



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

Paula Paulino
Aníbal Marques
Vera Asper
Moz Baltazar

ATA N.º 3

----- Ao vigésimo quarto dia de junho de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, na sala de sessões da Junta de Freguesia de Amareleja, teve lugar uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **Ponto 1:** Apresentação para a discussão e aprovação da Ata n.º 2 referente à sessão ordinária de 29/04/2022; -----

----- **Ponto 2:** Apreciação e votação da primeira de revisão do Orçamento para o ano 2022; -----

----- **Ponto 3:** Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia sobre Atividade desta e da sua situação financeira até ao dia 14 de junho de 2022 -----

----- **Ponto 4:** Diversos; -----

----- **ABERTURA OFICIAL DA SESSÃO** -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia, Paula Cristina Mendes Ramos Paulino, após verificar a existência de quórum, deu início à sessão, às vinte e duas horas. -----

----- **PRESENÇAS** -----

----- Registaram-se as seguintes presenças: Paula Cristina Mendes Ramos Paulino, Aníbal Manuel Gonçalves Marques, António José Carreteiro Bonito, Vera Manuela da Cruz, Maria da Paz Martins Baltazar, Tiago António Lucas Batista, Vera Lúcia Costa Asper, Francisca Maria Ferreira Carmo e João Paulo Rodrigues Dias Mateus Raposo. -----

----- **PRESENÇA DOS ELEITOS DA JUNTA DE FREGUESIA** -----

Paula
Amílcar
Vera Asper
Mag. Balaz



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- Estiveram presentes na sessão o Presidente do executivo, Alfredo Manuel Frasquilho Guerra, António Manuel dos Santos Martins. -----

PERIODO ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS

----- A senhora Presidente da Assembleia, após verificar a existência de quórum, cumprimentou todos os presentes e informou que alguns elementos principais na mesa foram substituídos por não estarem presentes, o Sr. João Paulo Rodrigues Dias Mateus Raposo iria substituir a Sra. Ana Cristina Ramos, a Sra. Vera Lúcia Costa Asper iria substituir o Sr. Gonçalo Caro e a Sra. Vera Cruz iria substituir o Sr. João Barradas. Informou também que não havia nenhuma correspondência e antes de prosseguir para dar a palavra ao público explicou que como tinha sido aprovado no regimento, o público falaria no início das sessões e não no final para que as mesmas não se prolongassem. Prosseguiu-se com a intervenção do público e tomou da palavra o Sr. José Nunes que relativamente ao funcionário da junta, que faz a leitura da contagem de água, expôs que devido à má leitura haviam sido cobrados 700 (setecentos euros) em 2 meses. O mesmo continua a dizer que ligou para a câmara e a responsável, a Sra. Helena, conseguiu evitar que ele pagasse mais 340 (trezentos e quarenta euros), no entanto como os restantes pagamentos tinham sido debitados diretamente da sua conta tiveram que ser pagos. O Sr. José Nunes questionou se a Junta de Freguesia já tinha conhecimento do assunto e se já se teria informado junto da Sra. Helena. O mesmo mostra-se indignado e afirma que é inadmissível que um funcionário que faz esse serviço por vários anos cometa este tipo de erros. Segue dizendo que o funcionário faz a contagem de 3 em 3 meses e é impossível que alguém consuma 80 m³ (oitenta metros cúbicos) em apenas 3 meses. Termina por dizer que "... ficamos assim, não há responsabilidades, não há culpados...", por fim questiona se a Junta de Freguesia vai fazer algo em relação à situação em questão. O Sr. José Nunes coloca uma outra questão, desta vez relativamente aos lixos, trazendo algumas fotografias consigo (anexar à ata), onde o mesmo diz ver várias placas a informar da proibição de deitar lixo ao chão. Segue explicando que o mesmo já tinha



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

Paula
Amibral Marques
Jorge Asper
Rafael Beal faz car

mencionado alguns projetos ao Sr. Presidente da Junta a que este respondeu afirmativamente. O Sr. José Nunes prossegue perguntando se o mesmo ainda estava interessado nos vários projetos visto que ainda não o tinha consultado e que se o executivo da Junta de Freguesia estivesse interessado ele ajudaria. Retorna a falar no assunto das placas e diz que ele havia reparado que a informação nas placas não estava explícita, dando por exemplo um condutor de autocarro que seguiu por uma rua demasiado estreita por não haver sinalização que informava que não era possível passar por ali, acrescenta ainda que deveriam ser colocada mais sinalização relativamente a certos pontos na Amareleja, como postos de turismo ou centros de saúde, para pessoas que vêm de fora se consiga orientar. Em seguida questiona se a Junta de Freguesia tem planos para inovar a Amareleja, pois não existe nenhum projeto no site da Junta apenas informação acerca de festas, cortes de água, entre outros. A responder ao Sr. José Nunes, toma da palavra a Sra. Presidente da Assembleia para lhe explicar que já se tinha feito uma proposta à câmara em relação à sinalização de trânsito, no entanto sem resposta. Não havendo mais perguntas, deu-se início à sessão. -----

ORDEM DE TRABALHOS -----

----- **Ponto 1: Apresentação para a discussão e aprovação da Ata n.º 2 referente à sessão ordinária de 29/04/2022;** -----

----- A senhora Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos. Interveio e tomou da palavra a Sra. Francisca Carmo para ler uma carta que o Sr. Gonçalo Caro endereçou à Presidente da mesa devido ao mesmo não poder estar presente na Assembleia. O conteúdo presente na carta era: "Excelentíssima Sra. Presidente da mesa da Assembleia de Freguesia de Amareleja eu, Gonçalo Caro, membro eleito na assembleia de Freguesia de

Paula Martins
Amibal Martins
VERA ASPER
Maz Balazar



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Amareleja, encontro-me substituído e nesta sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Amareleja representado pela Vera Asper, com a ordem de trabalho referida no edital da convocatória da data 15/06/2022. Deve a ora representante votar cada ponto da ordem de trabalho nos seguintes termos: Ponto 1 – Apresentação para discussão e aprovação da ata nº 2 referente à sessão ordinária de 29/04/2022. A ata nº 2, ora apresentada para votação, não espelha com exatidão o elevado grau de detalhe o decurso da sessão e o debate que antecedeu cada votação dos pontos da ordem de trabalhos. Quanto ao ponto 7 da ordem de trabalhos da passada sessão: Proposta de aceitação da doação do prédio denominado Casa de Povo de Amareleja nos termos da alínea a) do n.º2 do artigo 9 da lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro, não foi transcrita para a Ata a declaração proferida pelo ora signatário aquando da intervenção sobre a legalidade do ato de aceitação da doação da Casa do Povo, o que desde já se repara e se requer a sua inserção por completo no teor do mesmo documento. Aquando da pergunta se o anterior executivo da Junta de Freguesia não era apoiado ou assessorado por assessor jurídico, foi mencionado o nome dos assessores que auxiliavam o executivo cessante na tomada de decisões, nomeadamente na questão que se levantou a propósito da tomada desta decisão ilegal, sem que os mesmos venham ora mencionados na Ata que se pretende aprovar o que mais uma vez se deixa o devido reparo. O ora signatário não refere que a *doação da Casa do Povo não está legal* (p. 7) o que se deixou assente na discussão deste ponto foi que a aceitação do locado por doação consubstanciava um ato ilegal, porque praticado por órgão incompetente, e como tal não podia ser assacado qualquer efeito jurídico do ato ilegal. Deixa-se o devido reparo mais se requerendo a devida correção da *ratio* da intervenção do ora signatário. Na página 7, *in fine*, onde se lê (...) ponto 7 é uma proposta para se ratificar um ato ilegal. A referência a “Depois de muito se discutir sobre o assunto (p.8), ou “Depois de muito se discutir decidiu-se avançar para uma nova proposta”, não reflete, nem espelha com exatidão o teor das intervenções dos elementos da Assembleia de Freguesia no contributo para o bem esclarecer esta situação inusitada. Para quem lê a Ata do órgão deliberativo, sem ter



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

Paulo Martins
Amibal Martins
VERA ASPER
Paulo Baltazar

participado na discussão, não apreende, com clareza o alcance do debate. Quanto ao ponto 8 da ordem de trabalhos da passada sessão: Diversos, no que tange ao tema da alteração a uma das disposições do regimento, as três linhas que acolhem este ponto na Ata, além de imprecisas e insipientes, coartam a base da razão de ser da correção ao regimento discutida e aprovada naquele ponto, o que desde já se denota. Deixa-se para todos os efeitos o reparo e crítica ao teor da redação, a qual contém, além de frases e ideias inconclusas e insipientes, erros de escrita e construção frásica, que para terceiros leitores destas deliberações tomadas, são reveladoras de um certo grau de desatenção e desleixo no rigor que se pede neste tipo de documentos oficiais." Depois de lida a carta que foi endereçada à Sra. Presidente da Assembleia tomou da palavra o Sr. Tiago Batista e referiu que apesar de ele não ter tanto rigor como o Sr. Gonçalo, principalmente a nível de decretos de lei, acrescentou que nas intervenções do seu lado havia algumas falhas, ao que a Sra. Presidente da Assembleia tenta explicar que não é fácil de escrever tudo, pois existe muita conversa ao mesmo tempo e nem sempre é fácil de perceber tudo o que é dito, por isso é que se deve falar sempre para o microfone e uma pessoa de cada vez. O Sr. Tiago Batista compreende a situação, mas coloca em questão a dificuldade de outra pessoa "de fora" a ler a Ata, a Sra. Presidente da Assembleia concorda que a Ata não está correta e que existe muita falta de texto. Em seguida, o Sr. Tiago Batista pergunta o que se poderá fazer em relação a esta Ata ao que a funcionária da Junta de Freguesia, Cidália Guerreiro, explica que como a minuta já havia sido aprovada na sessão anterior poderia levar-se duas Atas a aprovar na próxima sessão como já teria acontecido outras vezes. Explica ainda que se fossem só alguns pequenos erros ou algumas coisas em falta poderia facilmente retificar-se, mas devido à falta de muito conteúdo a melhor decisão é corrigir e voltar a trazer a Ata para votação na próxima Assembleia de Freguesia para a mesma poder ser aprovada. A funcionária da Junta de Freguesia escreve por fim que não houve votação da Ata n.º

Raúl Palomares
Amílcar Marques
Vera Asper
Paz Baltazar



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

2 referente à sessão ordinária devido aos erros ortográficos e omissão de algum texto na Ata n.º 2. Não havendo mais intervenções continua-se ordem de trabalhos.

----- Ponto 2: Apreciação e votação da primeira revisão do Orçamento para o ano 2022. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao segundo ponto da ordem de trabalhos. Tomou da palavra a Sra. Maria da Paz Baltazar e questiona onde estavam os € 40.000,00 (quarenta mil euros) que estavam orçamentados para a recuperação da fachada da fábrica de moagem, explicando que não os encontrava, ao que a funcionária da Junta de Freguesia respondeu que ainda não estavam lá colocados, pois a revisão ainda não havia sido feita, acrescenta ainda que falou com o consultor e que o mesmo havia referido que desde que fosse até ao final do ano não havia problema, a Sra. Maria da Paz Baltazar compreende e pergunta se será retirado do orçamento ao qual lhe é assentido. Não havendo mais intervenções, a Sra. Presidente da Assembleia colocou à votação o documento. -----

----- **Votação:** Votos a favor – 5; Votos contra – 0; Abstenções – 4. -----

----- De registar que os votos a favor foram da bancada da Lista Independente “ATU– Amareleja” e as abstenções dos eleitos da bancada da CDU – Coligação Democrática Unitária. -----

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA, Apreciação e votação da primeira revisão do orçamento para o ano 2022.** -----

----- Ponto 3: Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia sobre Atividade desta e da sua situação financeira até ao dia 14 de junho de 2022. -----

----- A senhora Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao terceiro ponto da ordem de trabalhos. A Sra. Vera Asper intervém questionando relativamente a “ouvir a população para as suas necessidades e expectativas como levar em conta as sugestões da mesma para melhorias na freguesia” se a junta pretendia realizar alguma sessão pública aberta para sondar a população sobre



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

Paulo Batista
A
Amílcar Marques
Vera Asper
Maria Baltazar

descontentamentos e sugestões que pretendem fazer à melhoria das condições de vida e serviços da nossa freguesia. Acrescenta dando o exemplo do Sr. José Nunes que tinha colocado algumas ideias durante a Assembleia e sugere então a Sra. Vera Asper fazer algumas sessões abertas para que o povo possa se expressar. Intervém o Sr. Presidente da Junta afirmando estar sempre aberto a ouvir as pessoas, qualquer pessoa, que tenha alguma dúvida ou queira saber alguma coisa. No continuar da conversa a Sra. Maria da Paz refere que a Assembleia é o momento para isso, para que as pessoas demonstrem os seus descontentamentos tal como o que o Sr. José Nunes fez, e que todos podem fazer se tiverem alguma questão ou sugestão, pois no início de cada sessão existe um período de tempo para isso. Acrescenta ainda a Sra. Maria da Paz que em casos mais específicos, dando por exemplo em relação ao que se irá fazer no espaço da fábrica de moagem, a Sra. Maria da Paz acha que se deveria fazer uma consulta pública, que de alguma forma seria útil para as pessoas se poderem manifestar. Acrescenta ao seu exemplo que deveria ser feita uma consulta de alguma forma ou com algumas opções como feita com a pintura da Torre do Relógio. A Sra. Maria da Paz termina por dizer que sabe que as decisões cabem ao executivo da Assembleia de Freguesia, mas que saber a opinião do povo, ouvir a população “nunca é demais”. De seguida, o Sr. Tiago Batista tomou da palavra e explica que todos ouvem a população, a questão principal que ele aponta é “por ouvirmos e não virmos nada das coisas”. O mesmo começa por explicar que mais uma vez lhe haviam perguntado como tinha ficado a situação da homenagem dos antigos Combatentes do Ultramar, o que já foi anteriormente proposto não só ao Sr. Alfredo, mas ao próprio Sr. Tiago Batista. Continua o seu discurso explicando que a pessoa em causa já teria voltado a perguntar o que já se tinha feito, ao que o mesmo respondeu que tinha sido sugerido que devia ser feita alguma coisa para assinalar essa data e essas pessoas. Mais uma vez explica que a pessoa voltou a perguntar como é que tinha ficado essa situação e ele respondeu que não sabia. Dito isto, o Sr.

Paula Martins
Amílcar Marques
Vera Asper
Raz Baltazar



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Tiago Batista diz que este é o ponto que ele quer falar, que ouvir só não chega, porque ouvir todos ouvem, todos os dias. O Presidente responde a esta questão do Sr. Tiago Batista dizendo que não é possível decidir as coisas logo, tem de ser feitas. Acrescenta ainda que pensa que o dia dos combatentes ainda não está próximo e que até à data já irá haver alguma coisa decidida. Responde então o Sr. Tiago Batista explicando que está só a dizer aquilo que o mesmo ouve ao que o Sr. Presidente responde que não se pode andar a apagar fogos. Continua o debate e o Sr. Tiago Batista torna a responder explicando que não é a questão de apagar fogos apenas está a transmitir o que lhe disseram. O Sr. Tiago Batista prossegue dizendo que o acompanhamento diário dos trabalhos da Freguesia não lhe parece que seja um acompanhamento “como deve ser”. Explica exemplificando com o percurso da sua casa até à sua pastelaria, onde de acordo com o mesmo se vê “perfeitamente” que há falta de acompanhamento diário dos trabalhos diários da junta. O Presidente da Junta responde que é a opinião dele ao que o Sr. Tiago Batista contesta não ser a opinião dele, mas sim o que se pode ver em diferentes passeios, por exemplo em frente “à casa da Agostinha, à casa da Maria Pereira”, explica que aqueles passeios estão em mau estado. Relativamente ao lixo, o Sr. Tiago Batista diz que já se devia ter pressionado para se fazer algo em relação ao lixo, explica que esta pressão deve ser feita quer na celeridade da recolha ou no aumento dos ecopontos, pois não é suficiente no seu ponto de vista. O Sr. Presidente da Junta justifica que pode mostrar os emails que a junta envia a tentar mudar a situação. O Sr. Tiago Batista continua o seu discurso agora em relação à reciclagem o que o mesmo afirma ser “uma coisa que é vergonhosa”, explica expondo que quando vai despejar o lixo e não há espaço para o colocar, pois os contentores estão cheios de material reciclável. Esclarece que a culpa não é do Sr. Presidente, no entanto é uma tarefa do mesmo promover a reciclagem e sensibilizar a população, informando que há ecopontos para o material reciclável. Volta a colocar outra questão no que diz respeito à constante pulverização com herbicidas e há sítios que “estão uma vergonha”. Expõe ainda que não tem resultados, pois não é feito com tempo nem nas devidas condições. Explica que não



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

Paula Rufina
Amibal Marques
Vera Asper
Rafael Baltazar

é feito nas devidas condições, pois pulveriza-se a qualquer hora, sem se preocupar se há pessoas na rua. Repete mais uma vez que está provado que não é efetivo e não cumpre a função, pois como exemplifica ainda há muitas ervas em frente “à casa do Frei Elias” perto “do poço da travessa”. Desta forma diz que não vale a pena ter as ruas pulverizadas. Conclui afirmando que alguma coisa não está a funcionar bem, e este acompanhamento deveria ter sido feito de outra forma. Aponta que há membros do executivo que sabem perfeitamente da situação e exemplifica com horários que não estão a ser cumpridos, volta a dizer que não é a sua opinião. Em relação a este assunto, o Sr. Presidente responde que se há alguém que não cumpre o seu horário ele pode apresentar uma queixa contra essas pessoas. O Sr. Tiago Batista explica que não é a função dele monitorar isso, mas sim quem acompanha os trabalhos diários da Freguesia. O Sr. Presidente esclarece que acompanha e o Sr. Tiago Batista responde que deverá acompanhar de outra forma, pois o serviço não está feito devidamente, continua por dizer que não tem problemas em expor este tipo de coisas, pois há certos tipos de serviços que não são bem feitos e não é preciso dizer pois “está à vista”. Continuando o Sr. Tiago Batista diz ter outros assuntos para falar em relação ao prestar apoio na demolição da fábrica de moagem, mas serão tratados no ponto seguinte, diversos, para não ficar confuso. -----

----- **Não havendo mais intervenções foi apreciado e foi tomado conhecimento.**

----- **Ponto 4: Diversos;** -----

----- A senhora Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao quarto ponto da ordem de trabalhos. Tomou a palavra a Sra. Vera Asper e pergunta que após a realização da última Assembleia ordinária gostaria de saber se a Junta de Freguesia já teve a oportunidade de solicitar o caderno de encargos do projeto em relação à fábrica de moagem, que tal como estava escrito na Ata onde o Sr. Gonçalo Caro já havia perguntado se tinha o caderno de encargos do projeto e o Sr. Presidente



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

tinha dito que não mas que viriam a ter, ao que o Presidente respondeu que quando tiver o documento responderia por escrito, a Sra. Vera Asper consentiu. Tomou da palavra o Sr. Tiago Batista para questionar relativamente à verba da demolição da fábrica, pois havia nos orçamentos uma verba consignada de € 40.000,00 (quarenta mil euros), no entanto o Sr. Tiago Batista viu um documento onde apenas € 25.000,00 (vinte cinco mil euros) teriam sido usados na verba da demolição da fábrica, por isso, questiona se esse mesmo documento é ou não verídico. O Sr. Presidente responde que ainda faltava triturar o entulho. O Sr. Tiago Batista questiona se existe algum documento em posse da Junta que comprove com exatidão os valores usados e é lhe respondido pelo Sr. Presidente que no momento não tinha nenhum documento. Para reforçar a questão colocada pela Sra. Vera Asper, o Sr. Tiago Batista exige que seja dado acesso a qualquer assunto relacionado à fábrica de moagem, independentemente do que circule pelas redes sociais, pois fazem questão de estar a par da situação. O Sr. Tiago prossegue para outro assunto e explica que devido a não estar devidamente explícito a sua intervenção na Ata anterior pretende retificar a resposta que lhe foi dada. A questão era sobre a consulta dos *stands* da freguesia sobre a viatura que a junta comprou onde lhe havia sido respondido que tinham sido contactados e não havia viatura pronta para entrega, o Sr. Tiago Batista diz que perguntou aos dois proprietários dos *stands* e tinham lhe respondido que não tinham sido contactados, logo não era verdade sobre terem sido contactados anteriormente como constava na Ata e tinha sido dito na Assembleia e uma das pessoas respondeu que se tivesse sido contactado teria adquirido uma carrinha igual em 3 dias. Ao que o Sr. Presidente pediu que ele chamasse os proprietários para esclarecer e falar frente a frente relativamente a terem sido contactados ou não. O Sr. Tiago Batista retorna a dizer para que fique bem assente e explícito que o que lhe foi respondido é que nenhum dos *stands* tinham sido contactado sobre a aquisição de um veículo para a Junta de Freguesia e um proprietário disse que se contactado iria lhe arranjar uma carrinha em 3 dias. Em seguida, colocou uma questão a Sra. Maria da Paz relativamente à fábrica, se era pensado fazer alguma consulta pública ou se já havia



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

Paula Felina
Amibal Vargas
VERG ASPER
Moz Baltazar

algum projeto pensado. O Sr. Presidente respondeu que já havia um projeto em andamento, a Sra. Maria da Paz continua dizendo que acha por bem que seja divulgado para que todos fiquem a saber mais sobre o assunto e demonstra contentamento em saber que há projetos em andamento. O Sr. Tiago Batista volta a colocar o assunto do trânsito em cima da mesa desta vez relativamente ao regato, pois é preciso urgentemente de algo novo, quer seja nova sinalização ou interdição total, exemplifica que “basta estar um fim de semana ali sentado” e pode perceber-se que não há efeito da sinalização que lá está. Entretanto toma da palavra a Sra. Maria da Paz e concordando com o Sr. Tiago Batista acrescenta que as pessoas não cumprem a sinalização que está no regato e não há autoridades que façam cumprir a lei. Em seguida, o Sr. João Paulo Raposo diz que tinha presenciado juntamente com outras pessoas o motorista da Junta de Freguesia com a ambulância passar no regato duas vezes em sentidos opostos depois das 19h30. Toma da palavra o Sr. Vice Presidente e diz que existe uma sinalização universal e deve ser cumprida a qualquer hora por todos, acrescenta que houve uma reunião com as forças de segurança pública quando a posse foi tomada para que estivessem mais presentes e fizessem cumprir a lei, relativamente às forças de segurança pública não fazerem o seu serviço é algo que transcende o que se pode fazer. Relativamente ao motorista da Junta não ter cumprido as leis é uma irresponsabilidade da sua parte e uma responsabilidade que mesmo deveria assumir caso acontecesse algo. Exemplifica que ele, o Sr. Vice Presidente, já evitou passar depois das horas, mesmo sabendo que não havia ninguém, numa situação em que teria lhe facilitado passar no regato, acrescentando ainda que todos deveriam agir da mesma forma que ele e que é de uma grande irresponsabilidade e inconsciência das pessoas passarem no regato depois das horas estabelecidas por lei sabendo que a qualquer momento podem atropelar uma pessoa ou até mesmo uma criança. Responde ainda ao Sr. Tiago Batista que no seu ponto de vista a sinalização presente é suficiente e transcende a Junta de Freguesia evitar

Paula
Amílcar
VERG. ASER
Maz Baltazar



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

que as pessoas lá passem. O Sr. Vice Presidente diz que já foram feitas diligências em relação às forças de segurança pública estarem mais presentes e completa explicando que o posto da guarda está a tentar ser reativado e só há uma patrulha para todo o concelho, diz ainda que as forças de segurança pública fazem muitas das vezes serviços menos adequados ou mais impróprios, afirmando não colocar em causa o trabalho dos mesmos. O Sr. Presidente intervém para perguntar qual era o carro ao que o Sr. João Paulo Raposo responde que era a *Dacia*. O Sr. Vice-Presidente explica ao Sr. João Raposo que a irresponsabilidade do motorista não parte da entidade para a qual estava a fazer o serviço, mas do próprio motorista. A Sra. Maria da Paz pretende fazer uma sugestão e começa por perguntar se seria possível a Assembleia emitir um documento conjunto para as autoridades da GNR, pois como não foram vistas alterações com apenas o executivo a pedir, a mesma acha que mais um órgão da Junta a pressionar poderia ajudar. Toma da palavra o Sr. Tiago Batista para retificar que o necessário é pedir ao executivo, pois é do seu trabalho executar e não ao Sr. Alfredo ao que o Sr. Presidente lhe responde que o executivo tem pressionado. O Sr. Tiago Batista responde que a pressão do executivo não tem surtido efeito, pois nem a sinalização que está no regato nem o reforço do patrulhamento funcionam, continua dizendo que existem outras hipóteses, não necessariamente trancar o regato, mas testar outras formas de evitar que passem. Refere ainda que havia uma proposta relativamente ao assunto, pois a maioria das pessoas que passam ilegalmente são espanhóis e que por isso deveriam ter o benefício da dúvida ao que lhe é respondido pelo Sr. Presidente que "não conhecem os sinais". O Sr. Tiago Batista explica que eles não conhecem a terra e por isso merecem o benefício da dúvida, pois existem pessoas que conhecem e passam na mesma não merecendo qualquer benefício da dúvida, sugere então que seja colocado outro tipo de sinalização, usando como exemplo sinalização luminosa ou trancar totalmente das 19h30 às 06h00. O Sr. Presidente interrompe para explicar que não é possível trancar devido à passagem do expresso nesse horário, acrescenta ainda o Sr. Vice Presidente que não só o expresso, mas algum outro veículo de emergência



VERG ASRIR
Anibal Manuel Goncalves

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

que possa vir a passar. O Sr. Tiago Batista explica que era apenas uma sugestão ao que o Sr. Vice-Presidente justifica que quando ele o disse sabia que não era para ser resolvido ou sinalizado. Não havendo mais intervenções, dá-se por encerrada a sessão. -----

----- APROVAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES EM MINUTA -----

----- A fim de produzir efeitos imediatos, foi deliberado por unanimidade aprovar em minuta o texto da deliberação dos pontos: um a quatro da ordem de Trabalhos. -----

----- Para constar e para os devidos efeitos, foi por mim, Aníbal Manuel Gonçalves Marques, 1.º Secretário da Assembleia, redigida a presente Ata, a qual vai ser presente a todos os membros com vista à sua aprovação e subscrição pela mesa da Assembleia. -----

PRESIDENTE: _____

Paula Felina

1.º SECRETÁRIO: _____

Anibal Manuel Gonçalves Marques

2.º SECRETÁRIO _____

António José Carneiro Bonif

